Grand Collège des Rites Ecossais
SUPRÊME CONSEIL DU 33e DEGRÉ EN FRANCE 1764 - 1804
GODF

Carta mensal n° 192 – Outubro-Novembro 2023

Minhas Bem-Amadas Irmãs e Irmãos,
Minhas muito Queridas Irmãs e Irmãos,

A história da nossa Nação, da nossa República, da Maçonaria como a da nossa Obediência matricial e da nossa Jurisdição Escocesa sempre foram marcadas por atentados perpetrados contra a liberdade de consciência a que cada um dos nossos concidadãos deve permanecer ligado, à qual todos os seres do mundo têm direito.

A Constituição da nossa jurisdição recorda também, com vigor, este princípio de liberdade de consciência. O caminho do nosso compromisso como herdeiros do Iluminismo e como cidadãos do mundo recorda-nos, no nosso ritual de Mestre Secreto, que "*não devemos comprar palavras*". A Razão é a nossa arma, deve reunir. Todas as nossas palavras, todas as nossas vozes devem ser portadoras de sentido e todos os nossos actos devem recordá-lo.

Nossos graus da escala escocesa que compartilhamos são um convite para construir pontes, para reconstruir continuamente nossos templos interiores. Toda a nossa titularidade, do 4º ao 33º grau, é portadora de símbolos e alegorias que nos obrigam a nos desfazer de nossas próprias servidões, é certo, mas também a derrubar os muros que separam os homens. Numa acção incessante devemos lutar contra todos os fanatismos, contra toda a barbárie com actos corajosos e sem palavras mudas.

Como reunir o que está espalhado quando se vê novamente em torno de *Mare Nostrum* este mar que foi na antiguidade como recordou Homero este "*Hygra Keleutha*"[1] que favoreceu a passagem dos povos e das culturas e que se tornou mais uma vez, o túmulo dos que fogem da miséria e dos seus vales que se tornaram desertos e onde os naufrágios ocorrem mesmo em mar calmo.

Como não recordar os massacres que se perpetuam sempre na Palestina como na

[1] Erri De Luca, *Europe, mes mises à feu*, Tracts Gallimard, Março de 2019 (pag. 8).
[1] Hannah Arendt, *Les origines du totalitarisme*, tome 3 – *Le système totalitaire*, 1951

época das Cruzadas sem pensar nos nossos Irmãos e Irmãs de Israel, do Líbano, que vivem como o seu povo no sofrimento. "*É no vazio do pensamento que se insere o mal*"[2] recorda-nos Hannah ARENDT, o nosso dever é lutar contra todo o obscurantismo e contra todas as trevas que o acompanham.

Como falar de universalismo também, sem que as Jurisdições Escocesas Liberais do Mundo se unam para construir uma frente comum? Um projeto de nova Carta Universal validado pelo nosso Supremo Conselho será proposto a eles a partir deste mês.

Como reunir os homens ao redor do Mediterrâneo quando as forças do caos parecem ainda prevalecer sobre as da ordem, quando as forças da dispersão prevalecem sobre as da coesão? Como pode o Ecossismo reunir ainda as diferentes Jurisdições que fazem fronteira com o "*nosso mar do meio*"? Estes são os temas que abordaremos em um colóquio inter-jurisdicional em 24 de fevereiro próximo, em Marselha, no dia seguinte à nossa Realização de Heredom em 25.º grau (32.º grau do R∴E∴A∴A∴), que será realizada também em Marselha. No contexto atual, a escolha deste lugar é simbolicamente muito forte.

A nossa tarefa não está terminada, a actualidade do mundo recorda-nos constantemente, e sê-lo-á um dia? Mas os nossos rituais preparam-nos para o apreender melhor e nenhuma força obscura poderá «desumanizar-nos».

O nosso dever como Maçom do G∴O∴D∴F∴ e da Escócia é ter essa capacidade de controlar nossas emoções para poder expressá-las com moderação, mas em uma palavra forte, portadora de luz e esperança em todas as nossas oficinas e na cidade dos homens. A responsabilidade é nossa.

Nós vamos manter isto!

T ∴I ∴F ∴ Christian CONFORTINI, 33e
T∴P∴S∴G∴C∴ do GCDRE-GODF